

DESAFIOS DO DESIGN DE INTERIORES FRENTE AOS EFEITOS DA PANDEMIA¹

Laura de Fátima Fonseca Campos²
Denyse Pereira Neves Delgado – Professora orientadora³
UniAcademia – Centro Universitário

Resumo

O presente trabalho apresenta uma análise sobre os desafios e contribuições do design de interiores no contexto da pandemia, sobretudo para espaço privados residenciais. Nesse sentido, busca-se identificar as novas demandas no âmbito do espaço doméstico e apresentar soluções técnicas e funcionais de maneira a minimizar o impacto da pandemia na qualidade de vida das pessoas, por meio da reconstrução da paisagem dos interiores. Para tanto são discutidas as estratégias para criação de ambientes mais flexíveis, que garantam a biossegurança e que facilitem o convívio.

Palavras-chave: COVID-19; Qualidade de Vida; Princípios de *Layouts*; Biossegurança.

Abstract

This paper presents an analysis of the challenges and contributions of interior design in the context of the pandemic, especially for private residential spaces. In this sense, it seeks to identify the new demands within the scope of the domestic space and to present technical and functional solutions in order to minimize the impact of the pandemic on people's quality of life, through the reconstruction of the interior landscape. To this end, the strategies for creating more flexible environments that guarantee biosafety and facilitate coexistence are discussed.

Keywords: COVID-19; Quality of Life; Layouts Principles; Biosafety.

Introdução

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia de COVID-19 onde o mundo sofreu um impacto significativo que levou a população mundial a adotar diversas medidas de controle e prevenção como o distanciamento social, em busca da preservação da saúde e da vida (KRAEMER *et al.*, 2020). No Brasil, o primeiro caso registrado da

¹ Artigo elaborado na disciplina Seminários I, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no semestre 02/ de 2020.

² Graduanda do curso Tecnólogo em Design de Interiores da UniAcademia; e-mail: lauandra@yahoo.com.br.

³ Doutoranda em Planejamento Urbano e Regional - IPPUR/UFRJ; Professora do curso Tecnólogo em Design de Interiores da UniAcademia; e-mail: denysedelgado@uniacademia.edu.br.

Tecnologia em Design de Interiores

doença, foi na cidade de São Paulo no final do mês de fevereiro (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Considerando que pouco se conhece sobre esta doença, sobre a duração de seus impactos e os riscos de re-emergência, os novos hábitos e comportamentos poderão ser perpetuados no pós-pandemia (LOPEZ e RODÓ, 2020), o que tem sido amplamente chamado de “novo normal”.

Em meio à crise o espaço de habitação foi ressignificado e valorizado, com novas rotinas de vida, novos comportamentos e hábitos que foram inseridos em muitos lares e núcleos familiares. A humanidade mudou sua relação com seus espaços domésticos, pois estes passaram a ser refúgios com funções múltiplas.

Passando mais tempo em suas casas, as pessoas começaram a ter novos olhares sobre seus ambientes. Novas necessidades começaram a surgir, como por exemplo, um local para *home office* e/ou ensino à distância, uma área de higienização, espaço para atividades físicas, espaço para o lazer e o convívio familiar, espaços verdes e de iluminação natural, entre outros (ALCANTARA, 2020).

A necessidade de transformação e criação de novos ambientes para atender as demandas pessoais e familiares, vão ao encontro da atuação do profissional de Design de Interiores. Este deve buscar formas de proporcionar ao indivíduo e/ou famílias qualidade de vida, saúde física e emocional em seus refúgios (PIMENTEL, 2015).

Neste contexto, os espaços devem ser projetados para receber as atividades profissionais e de aprendizagem de forma confortável e produtiva. O ideal é que estes ambientes sejam adaptados aos usuários para prevenir possíveis problemas de saúde causados por longos períodos sentados, e melhorar o desempenho destes em suas atividades (MARGER e MERINO, 2012). Para tanto, os ambientes devem ser conceitualmente flexíveis de forma a proporcionar a multifuncionalidade por meio da proposição de um *layout* adequado, complementado pela escolha de mobiliário ergonômico que se ajuste a este novo contexto.

Outra preocupação é a higienização em prol da biossegurança e saúde das pessoas, que também envolve a definição de fluxos e áreas de limpeza, além da

Tecnologia em Design de Interiores

escolha de materiais de acabamento que facilitem a higienização (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2020).

Igualmente, os ambientes devem proporcionar maior conforto, bem-estar, convívio social e o lazer, desenvolvendo o princípio da integração no *layout*. Um exemplo é considerar o espaço para a prática de exercícios físicos, indicada para reduzir os efeitos do isolamento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Outro desafio é permitir o contato com a natureza e a sensação de liberdade, mesmo dentro do espaço doméstico (ALCANTARA, 2020).

Justificativa

O distanciamento social é uma medida importante e eficaz para reduzir o avanço da pandemia da covid-19 e tem sido adotado pela população em geral. Com isso, observa-se a necessidade de se adaptar ao chamado “novo normal” durante e após a pandemia de COVID-19.

A importância dos espaços domésticos planejados já se fazia relevante, a fim de que os mesmos proporcionem o conforto e a qualidade de vida necessária para que seus usuários possam desenvolver suas atividades em geral, de forma produtiva, saudável e segura. Contudo, no contexto atual, emerge uma nova possibilidade de investigação e análise no que tange aos hábitos advindos da permanência integral nos espaços residenciais. Somado a isso, insere-se a demanda de compartilhamento de ambientes com multifunções, com dois ou mais integrantes exercendo diferentes atribuições – trabalho, estudo, brincadeira - com as circunstâncias psicológicas e emocionais, oportunizando assim, um reexame teórico sobre as funcionalidades e soluções inerentes ao “morar”.

Segundo o estudo realizado em abril de 2020 pela Fundação Instituto de Administração (FIA), baseado em dados de 139 pequenas, médias e grandes empresas no Brasil, o trabalho remoto, o chamado *home office*, foi adotado por 46% das empresas durante a pandemia (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Tecnologia em Design de Interiores

Um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), revelou que a implantação do *home office* deve crescer 30% após o período de estabilização dos casos e retomada das atividades, sendo criada uma nova cultura organizacional em várias empresas no Brasil (MICELI, 2020). Várias empresas já estão adotando a estratégia do trabalho remoto de no mínimo 1 dia e no máximo 3 dias da semana.

O ensino remoto também cresceu durante a pandemia. Com o fechamento das escolas como forma de preservar a saúde dos estudantes e funcionários, grande parte das instituições de ensino públicas e privadas, aderiram ao ensino remoto. Além disso, conforme pesquisa realizada pelo Google, a procura pelas instituições de ensino a distância cresceu 130% durante a pandemia. Outra pesquisa, realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), mostrou que aproximadamente 1,7 milhões de brasileiros realizou matrículas em cursos à distância no Brasil (TERRA, 2020).

Outro aspecto importante a ser considerado na relevância deste estudo é a saúde mental da população durante a pandemia, pois o isolamento social, o medo e a incerteza são aspectos de gatilho para o estresse, a depressão e a ansiedade (HOSPITAL SANTA MÔNICA, 2020). Desta forma, espaços residenciais que proporcionam a seus moradores conforto, segurança e bem estar, ou seja, espaços saudáveis, pode ajudar no controle e na prevenção do estresse e de doenças mentais (KUHLEN *et al.*, 2010). Espaços e ambientes construídos e planejados visando a qualidade de vida dos usuários, são importantes como fator de influência no desenvolvimento e no estado mental dos indivíduos.

Analisados em conjunto, todos estes fatores remetem à relevância de intervenções no design dos espaços domésticos visando proporcionar as famílias e/ou indivíduos ambientes que lhes ofereçam qualidade de vida, saúde física e emocional no contexto da pandemia.

Tecnologia em Design de Interiores

Metodologia

Para o presente trabalho, foi realizada uma revisão de literatura, que pode ser enquadrada, segunda a classificação de Noronha e Pires (2000), como analítica quanto ao seu propósito, tendo em vista que tem fim em si mesma e que busca fornecer um panorama geral de determinada área, com suas características positivas e negativas.

Buscando ainda outras classificações descritas por Moreira (2004), não foi estabelecida limitação temporal. Quanto à abrangência, pode-se classificar como temático pois trata-se do design de interiores considerando a interação entre COVID-19 e os espaços residenciais. Quanto à função, pode-se classificar como uma revisão de atualização pois aborda os principais estudos sobre o tema, buscando a colocar em perspectiva as informações mais recentes.

Foram incluídos estudos e artigos obtidos a partir das seguintes plataformas: *Google Acadêmico*, *Scientific Electronic, Library Online* (SciELO), Periódicos CAPES e *Science Direct* onde foi possível aceder a diversas bases de dados. Além disso, buscou-se no *Google*, portal de notícias, blogs, sites e revistas especializadas em arquitetura e design de interiores.

Para a pesquisa bibliográfica foi realizada a seleção dos estudos sobre os temas analisados, utilizando-se como principais critério de inclusão estudos completos e que abordassem os temas COVID-19, qualidade de vida, ergonomia, saúde mental e design de interiores, em qualquer idioma ou ano de publicação.

Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é apresentar diretrizes no âmbito do design de interiores, de melhorias na qualidade de vida das famílias e/ou indivíduos em seus ambientes residenciais, frente aos efeitos da pandemia.

Como objetivos específicos, este trabalho irá identificar as principais necessidades dos indivíduos e/ou famílias dentro de seus lares, e buscar soluções

Tecnologia em Design de Interiores

práticas, estéticas, inteligentes e sustentáveis, proporcionando diretrizes para a elaboração de projetos que reconfigurem o espaço doméstico, respeitando as necessidades e particularidades de cada um, para minimizar o impacto da pandemia em suas vidas.

Desenvolvimento

Com a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) presente no mundo, e a necessidade de preservação da saúde e da vida da população em geral, o distanciamento social se fez indispensável. Com isso, novas rotinas de vida, novos comportamentos e hábitos foram inseridos em muitos lares e núcleos familiares, podendo estes passarem a ser habituais no período pós-pandemia.

Grande parte das famílias passaram a dividir, em um mesmo espaço, as atividades domésticas, de trabalho, estudos e de lazer. Assim, buscando atender a necessidade de transformação e criação de novos ambientes para sanar as demandas de forma a proporcionar ao indivíduo e/ou famílias qualidade de vida, segurança, saúde física e emocional, o designer deve articular, de forma criativa, todos estes elementos em seus projetos de interiores.

Uma das recomendações pelo Ministério da Saúde para evitar a disseminação da COVID-19 é a higienização frequente de objetos pessoais como celulares, chaves, carteiras, bolsas e compras, bem como tirar os sapatos utilizados na rua ao chegar nos lares (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Essa rotina de higienização, cuidados e organização torna necessário a criação e/ou adaptação de um espaço nas moradias para manipular, limpar e guardar estes objetos, seja em um hall de entrada das moradias ou em um espaço perto da porta de entrada. Para estes espaços podem ser utilizados sapateiras de diversos modelos para acomodar os sapatos utilizados na rua, cabideiros para pendurar casacos, bolsas e sacolas, e uma superfície para deixar o álcool em gel para a higienização das mãos e objetos pessoais.

Outra necessidade em prol da biossegurança e saúde das pessoas, é a definição de fluxos e áreas de limpeza, além da escolha de materiais de acabamento

Tecnologia em Design de Interiores

que facilitem a higienização (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2020). Para auxiliar na higienização das compras ao chegar em casa antes de serem armazenadas, podem ser utilizadas como apoio superfícies que sejam de fácil limpeza após seu uso, como bancadas ou mesas em materiais liso, impermeáveis, laváveis e não rugosos. Materiais como pedras naturais, sintéticas, vidro e/ou inox são ideais para estas superfícies. Ademais, é preciso um local destinado ao descarte das sacolas e demais embalagens.

O *home office*, prática já existente em algumas empresas, passou a ser urgente para todos. O trabalho remoto passou a ocupar e/ou dividir o espaço com outras atividades, podendo ocasionar a limitação dos momentos de descanso, convívio e lazer da família (LOSEKANN e MOURÃO, 2020).

Com o aumento do *home office* e do ensino remoto, surge a necessidade de um local destinado ao desenvolvimento estas atividades, sendo muitas vezes, por todos os membros da família (pais e filhos). Com isso, estes espaços devem ser adaptados aos usuários visando proporcionar conforto ergométricos aos usuários de forma a prevenir possíveis problemas de saúde, bem como assegurar a produtividade e o alto desempenho destas atividades (MAGER e MERINO, 2012).

Para a realização das atividades do trabalho e/ou ensino remoto as pessoas precisam estar, muitas das vezes, *on line*, dispendo de internet e equipamentos como computadores, celulares, impressoras e demais recursos tecnológicos, e por isso, é necessário um local onde se possa estruturar uma estação de trabalho. Para tanto, os ambientes devem ser conceitualmente flexíveis de forma a proporcionar a multifuncionalidade por meio da proposição de um *layout* adequado, complementado pela escolha de mobiliário ergonômico que se ajuste a este novo contexto.

Nos projetos de interiores propostos no contexto indicado acima torna-se especialmente necessária a preocupação com as questões relacionadas à ambiência. A compreensão de ambiência inclui a “*humanização por meio do equilíbrio de elementos que compõe o espaço, considerando fatores que permitam o protagonismo e a participação*” (BESTETTI, 2014) e, neste conceito, “*podemos afirmar que os ambientes não são compostos somente pelo meio material onde se vive, mas pelo*

Tecnologia em Design de Interiores

efeito moral que este meio físico induz” (BESTETTI, 2014). Assim, a preocupação com a ergonomia e o conforto ambiental serão componentes importantes deste sistema que deve equacionar todas as interrelações dos fatores ambientais, funcionais e emocionais.

A preocupação com a ergonomia está diretamente ligada à contribuição dos espaços domésticos para a qualidade de vida e saúde tendo em vista que as pessoas passaram a permanecer a maioria de seu tempo dentro das residências. Segundo GOMES FILHO (2003, p. 17), a ergonomia tem por objetivo a adequação dos objetos aos seres vivos. Em especial, esta adequação deve primar pela segurança, pelo conforto e pela eficácia de uso na prática das atividades e/ou tarefas humanas (GOMES FILHO, 2003, p. 17). A aplicação deste conceito dentro dos projetos de *home office* e espaços para educação remota reside em grande parte na escolha correta do mobiliário a ser utilizado para o desenvolvimento das atividades, como por exemplo mesas e cadeiras. A escolha de mobiliários ajustáveis permite o compartilhamento e a multifunção dos espaços, além de proporcionar conforto e segurança aos usuários. Para isso, a antropometria não pode ser negligenciada (MAGER e MERINO, 2012).

O conforto relaciona-se com o bem-estar considerando as necessidades particulares de cada indivíduo e sua inserção no ambiente. Essa condição é construída a partir de valores objetivos, como por exemplo, cor e iluminação.

A cor é um elemento que interfere diretamente em nossos sentidos, podendo atuar levando ao relaxamento ou estimulando o movimento (BESTETTI, 2014). Um exemplo prático é a aplicação de cores em unidades de saúde, onde sua correta utilização transmite bem-estar e tranquilidade a seus usuários (CUNHA, 2004). No contexto da pandemia, o sentimento de risco e o distanciamento social tem afetado significativamente a população na área de saúde mental e emocional. Segundo PEREIRA *et al* (2020), indivíduos que vivenciam este cenário estão mais propícios a apresentarem sintomas como a ansiedade, insônia, pânico, tristeza e estresse, podendo levar ao quadro de transtornos do pânico, ansiedade e depressão. Assim, o uso de cores que transmitem tranquilidade, segurança, bem-estar e conforto, são indicadas para a ambientação dos espaços residenciais.

Tecnologia em Design de Interiores

Conjugada com a cor dos ambientes, a iluminação, além de seu efeito próprio na saúde, realça as propriedades das cores. O desafio de sua utilização passa a ser ainda maior considerando os ambientes multifuncionais, onde cada atividade desenvolvida no espaço demandará um tipo de iluminação. Ao mesmo tempo, deve-se aproveitar ao máximo a luz natural para valorizar seus efeitos benéficos para a saúde (BESTETTI, 2014).

A biofilia é conceituada com a prática de design que incorpora elementos da natureza aos projetos de arquitetônicos e de interiores. É amplamente conhecido que a biofilia incorporada ao design de interiores, seja como *hobby* ou como prática de terapia ocupacional, pode promover a melhoria da saúde mental e emocional (REIS, REIS e NASCIMENTO, 2020). Desta forma, a inserção de plantas nos interiores também assume o papel de promover um ambiente saudável no contexto do isolamento social provocado pela pandemia.

Outro ponto que deve ser observado para a melhoria da saúde mental, emocional e física, é a manutenção de uma rotina de vida fisicamente ativa por parte da população. Neste cenário de isolamento social, a rotina sedentária contribui para o desenvolvimento de problemas cardiovasculares, obesidade, pressão arterial, bem como transtornos como a ansiedade e a depressão (FERREIRA *et al*, 2020). Deste modo, considerar a prática de atividades físicas nos ambientes doméstico e familiares é relevante durante a quarentena. Para isso, pequenos espaços como varanda, sala de estar e quartos podem ser planejados e/ou adaptados para a realização destas atividades.

A restrição ao convívio social e/ou familiar também afeta negativamente a saúde mental e emocional da população. De forma geral, existe a percepção de que o isolamento social está entre os principais efeitos negativos sobre a população durante a pandemia no Brasil (BEZERRA *et al*, 2020). Assim, espaços destinados ao convívio familiar e/ou social, como salas mais agradáveis e convidativas, varandas gourmet e cozinhas com conceito aberto, são estratégias de design que melhoram o convívio e lazer.

Considerações Finais

O design de interiores tem importante papel para a manutenção de espaços saudáveis no contexto da pandemia e pós-pandemia de COVID-19. Os novos projetos serão pautados pela necessidade de integração e flexibilidade dos ambientes para atender às múltiplas funções que deverão ser atendidas. A preocupação principal será certamente a biossegurança, com a definição de espaços destinados à higienização das compras e objetos pessoais que estiveram potencialmente expostos à contaminação.

O aumento do *home office* e do ensino remoto terá papel fundamental nos projetos, devendo ser considerados para estes espaços a ergonomia e o conforto ambiental, bem como a flexibilidade para atender seus diversos usuários.

Juntamente a isso, a ambiência, considerando as cores e a iluminação são fatores que auxiliarão na promoção da produtividade e da saúde física, mental e emocional. Um elemento para melhoria dos espaços é a adoção da biofilia, principalmente com a utilização de plantas nos interiores como elemento que contribuem para a saúde. Da mesma forma, a previsão de espaços para atividades físicas no espaço doméstico também deve ser contemplada. Os espaços de convívio e lazer também passarão por transformações, privilegiando a adoção de varandas gourmets, cozinhas em conceito aberto e salas de estar mais convidativas às atividades de convivência e interação.

Estas diretrizes auxiliarão no enfrentamento dos efeitos da Pandemia de COVID-19 por direcionarem a criação de ambientes que preservem a saúde física e mental das pessoas, permitindo que elas enfrentem os desafios deste novo mundo que está emergindo.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Home office foi adotado por 46% das empresas durante a pandemia.** 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-07/home-office-foi-adotado-por-46-das-empresas-durante-pandemia>>. Acesso: 17 out. 2020.

ALCANTARA, Alex. Como o Coronavírus vai mudar o jeito de morarmos e vivermos? **Casa Abril**, online, 7 mai. 2020. Disponível em: <<https://casa.abril.com.br/bem-estar/como-o-coronavirus-vai-mudar-o-jeito-como-morarmos-e-vivemos/>>. Acesso em: 10 set. 2020.

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. Ambiência: espaço físico e comportamento. **Revista Brasileira de Geriatria**, v. 17, n. 3, p. 601-610, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13083>. Acesso em: 20 out. 2020.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25(Supl.1), p. 2411-2421, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v25s1/1413-8123-csc-25-s1-2411.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil confirma primeiro caso da doença:** 2020. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>>. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a doença:** 2020. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Cleaning and Disinfection for Households:** interim Recommendations for U.S. Households with Suspected or Confirmed Coronavirus Disease 2019. Online. 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/prevent-getting-sick/cleaning-disinfection.html?CDC_AA_refVal=https%3A%2F%2Fwww.cdc.gov%2Fcoronavirus%2F2019-ncov%2Fprepare%2Fcleaning-disinfection.html>. Acesso em: 11 set. 2020.

CUNHA, Luiz Cláudio Rezende. A cor no ambiente hospitalar. In: IV SEMINÁRIO DE ENGENHARIA CLÍNICA, 2004, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Brasileira de Desenvolvimento do Edifício Hospitalar, 2004. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cor_ambiente_hospitalar.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

FERREIRA, Maycon J. *et al.* Vida Fisicamente Ativa como Medida de Enfrentamento ao COVID-19. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.114(4), p. 601-602, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/abc/v114n4/0066-782X-abc-20200235.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

GOMES FILHOS, João. **Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica.** São Paulo: Escrituras Editora, 2003. 204p.

Tecnologia em Design de Interiores

HOSPITAL SANTA MÔNICA. **Ansiedade e depressão na pandemia**: entenda o crescimento nos casos e como pedir ajuda. 2020. Disponível em: <<https://hospitalsantamonica.com.br/ansiedade-e-depressao-na-pandemia/>>. Acesso: 17 out. 2020.

KRAEMER, Moritz U. G. *et al.* The effect of human mobility and control measures on the COVID-19 epidemic in China. **Science**, vol. 368, p. 493-497, 2020. Disponível em: <<https://science.sciencemag.org/content/368/6490/493/tab-pdf>>. Acesso em: 10 set. 2020.

KUHNEN, Ariane *et al.* **A importância da organização dos ambientes para a saúde humana**. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n3/v22n3a14.pdf>>. Acesso: 17 out. 2020.

LÓPES, Leonardo; RODÓ, Xavier. The end of social confinement and COVID-19 re-emergence risk. **Nature Human Behaviour**, vol. 4, p. 746-755, 2020. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41562-020-0908-8.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2020.

LOSEKANN, Raquel Gonçalves C. B.; MOURÃO, Helena Cardoso. Desafios do Teletrabalho na pandemia COVID-19: quando o home vira office. **Caderno de Administração**. v. 28, p. 71-75, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/cadadm.v28i0.53637>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

MAGER, Gabriela Botelho; MERINO, Eugenio. **A contribuição da ergonomia no design de home offices**. Florianópolis: UFSC, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1839/A%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20da%20ergonomia%20no%20design%20de%20home%20offices.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 set. 2020.

MICELI, André L. **Tendências de marketing e tecnologia 2020**: humanidade redefinida e os novos negócios. TEC Institute for Technology Entrepreneurship Culture. 2020. 67p. Disponível em: <https://www.aberje.com.br/wp-content/uploads/2020/04/COVID-Infobase_trendstecnologia.pdf>. Acesso: 17 out. 2020.

MOREIRA, Walter. Revisão de Literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, nº 1, p.21-30, 2004. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/19/o/Revis_o_de_Literatura_e_desenvolvimento_cient_fico.pdf>. Acesso: 17 out. 2020.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

PEREIRA, M. D. *et al.* The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 9(7), p. 1-35, 2020. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/493/960>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

PIMENTEL, Lizmelry de Fátima Prudêncio Machado. **Contribuição do design para a ambiência e qualidade de vida de idosos com vestibulopatias**. 2015. 113 f. Tese

Tecnologia em Design de Interiores

(Mestrado em Reabilitação do Equilíbrio Corporal e Inclusão Social)-Universidade Anhanguera de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/3445/1/LIZMELRY%20DE%20F%C3%81TIMA%20PRUD%C3%8ANCIO%20MACHADO%20PIMENTEL.pdf>>. Acesso: 11 set. 2020.

REIS, Simone Novaes; REIS, Michele Valquíria dos; NASCIMENTO, Ângela Maria Pereira do. Pandemic, social isolation and the importance of people-plant interaction. **Ornamental Horticulture**, v. 26, n. 3, p. 399-412, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/oh/v26n3/2447-536X-oh-26-03-0399.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

TERRA. **Durante a quarentena, aumenta o número de buscas por cursos em formato EAD**. 2020. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/dino/durante-a-quarentena-aumenta-o-numero-de-buscas-por-cursos-em-formato-ead,e4e11a6c5fc5b5f3e1d0b435ffbf006dsx21lq9x.html>>. Acesso: 17 out. 2020.